

EXPOSIÇÃO AQUI É LUGAR DE GENTE BOA: O PATRIMÔNIO ATRAVÉS DE UMALENTE

ARLINDO AMÉRICO TAVARES MARTINS JR¹; Lauro Corrêa Barbosa ²;
Isabela Da Silva Mazzini ³, Alessandra Martins Alvariza ⁴; Tainã De Lima
Pereira ⁵; Nórís Mara Pacheco Martins Leal ⁶

¹Universidade Federal de Pelotas - arlindomartinsjunior@gmail.com

²Universidade Federal Pelotas - lauro.bc03@gmail.com

³Universidade Federal Pelotas - isabelamazzeni@gmail.com

⁴Universidade Federal Pelotas - alvariza.museo@gmail.com

⁵Universidade Federal Pelotas - thainna24@gmail.com

⁶Universidade Federal Pelotas - norismara@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Preservação do Patrimônio Cultural da Região do Anglo, aprovado no Edital PROEXT – Programa de Extensão Universitária do Ministério da Educação, nos anos de 2012 e 2013, tem por finalidade o inventário e a preservação do patrimônio cultural da região vizinha ao Campus Anglo. O conjunto de bairros é constituído pela Balsa, Ambrósio Perret, Fátima e Navegantes, localizados no município de Pelotas/RS.

Uma das linhas de ações do programa é voltada para a Educação Patrimonial, onde se busca através de práticas colaborativas sensibilizar a comunidade para a preservação de seu patrimônio, história, memória e identidade; desenvolvendo a sua ativa participação em assuntos ligados ao seu bairro e a sua cidade.

A execução deste programa, iniciado em 2009, demonstra a efetividade das ações planejadas e executadas, no trabalho com a comunidade e temas ligados com educação, patrimônio, cidadania, história, memória, identidade, dentre outros, na busca pela transformação social.

Dentre as atividades citadas, encontra-se situada a exposição *Aqui é lugar de gente boa: O patrimônio visto através de uma lente*; produto das oficinas de Pinhole, Produção Textual e Fotografia Digital executadas pelos bolsistas do programa com o grupo de alunos CAPOCUFA da Escola Estadual Nossa Senhora dos Navegantes.

2. METODOLOGIA

As referidas oficinas foram realizadas pelos bolsistas com orientação e supervisão da professora responsável pelo projeto. Primeiramente, a oficina de Pinhole intenta, de forma autêntica, fomentar a consciência e o pertencimento comunitário dos alunos para com seu bairro enquanto espaço físico e social

com potencial de patrimonialização. As fotos então produzidas, após análise e seleção, juntamente com os textos produzidos na segunda oficina, gerarão o catálogo *Aqui é lugar de gente boa: o patrimônio através de latas* que será distribuído para os participantes da oficina, para a escola originária e para a comunidade acadêmica com o intuito de divulgar e promulgar os trabalhos efetivados. A terceira etapa, oficina de Fotografia Digital, teve a aspiração de ser um contraponto a primeira: enquanto esta consiste na produção de câmeras artesanais, a próxima se baseará na apropriação das tecnologias já existentes. Os participantes da oficina, de forma autônoma, fotografaram o bairro e elencaram as paisagens que, para si, compunham o cenário local.

A exposição itinerante *Aqui é lugar de gente boa: o patrimônio visto através de lentes* é resultado destas três etapas laborais e contará com a participação dos integrantes do CAPOCUFA em sua construção expográfica, a fim de protagonizar seus agentes e expor suas subjetividades.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mediante a necessidade e a relevância da preservação do patrimônio cultural da Região, é que o programa atua nas diversas linhas já citadas. Convém ressaltar que as ações aqui discutidas abrangeram uma faixa etária específica, mas que acarretam em si a “ideologia” prevalente transmitida através das gerações. Ao propormos a discussão sobre patrimônio, deparamo-nos com a dificuldade de uma conceituação adequada para que haja a real compreensão e a apropriação do referido patrimônio.

Além da intervenção com a comunidade explicitada internamente no catálogo, a exposição visa a comunicação do trabalho efetuado para com a comunidade em geral e prevê a positivação dessas identidades fragmentadas, envolvendo a escola como um lugar de mediação e os alunos de séries do Ensino Fundamental como fios condutores dessa abordagem.

O processo aqui proposto é de uma pesquisa-ação onde possamos ampliar o conceito de patrimônio, arrolando nessa listagem tudo aquilo que possa ter referência local, como tradições e costumes, buscando uma maior participação da comunidade a ser trabalhada, em tarefas de proteção, preservação e difusão do seu patrimônio cultural.

4. CONCLUSÕES

Os resultados aqui recolhidos vão de encontro com os objetivos iniciais do programa. Dentre eles, podemos suscitar a instrumentalização da comunidade da Região do Anglo a desenvolver um inventário dos bens culturais da região para que os moradores organizem um Museu Comunitário.

A utilização de testemunhos materiais e imateriais deverá ter por objetivo dar conta, explicar e desenvolver experimentação, antes de serem transformados, apenas, em objetos passíveis de constituir coleções. Como incita Mário Chagas, “deve mostrar objetivamente o desenvolvimento econômico, cultural, político e social do homem, numa área geográfica

determinada, de tal modo que os participantes do museu possam dar-se conta, da melhor forma possível, dos problemas que lhe dizem respeito e determinam a vida da região.” A investigação e a interpretação assumirão toda a sua importância se voltadas para as questões de ordem social. Constituem, assim, preocupações essenciais da nova museologia, encaminhando soluções e identificando problemas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHAGAS, Mário. *Museália*, 1996. Editora JC, Rio de Janeiro RJ.

SANTOS, Maria Célia T. Moura. **Museu, escola e comunidade: uma integração necessária**. Salvador, Bureau Gráfica e Editora, 1987, 215 p.

CHAGAS, Mário. (1996b). Cultura Patrimônio e Memória. In: Ciências e Letras. nº 31. Porto Alegre: **Revista da Faculdade Porto Alegrense de Educação, Ciências e Letras**.

CLIFFORD, James (1994). Colecionando arte e Cultura. In: **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, n 23, Rio de Janeiro: IPHAN.

CRUZ, Glenda Pereira da. **Espaço Construído e a Formação Econômico-social do Rio Grande do Sul: uma metodologia de análise e o espaço urbano de Pelotas**. Mestrado em Urbanismo. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1984.

TONKIN, Elizabeth. **Narrating our pasts: the social construction of oral history**. New York. Cambridge University Press, 1992